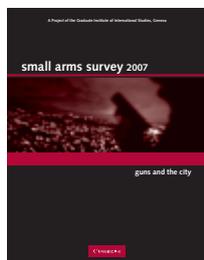


Small Arms Survey 2007

AS ARMAS E A CIDADE



O estudo *Small Arms Survey 2007: a cidade e as armas* traz dados novos e atualizados sobre a produção, os estoques, as transferências e as resoluções de armas pequenas, e coloca um foco especial sobre o controle das transferências de armas. À luz da declaração de que mais da metade da população mundial mora nas cidades, a edição deste ano explora a complexa questão da violência urbana analisando os casos do Burundi e do Brasil e traz um ensaio do premiado fotógrafo Lucian Read, especialista em conflitos. Esta edição traz também as informações obtidas a partir do rastreamento de munição desviada no norte de Uganda e no Rio de Janeiro, a relação existente entre o preço das armas e a probabilidade da ocorrência de conflitos, e o papel das armas pequenas na situação de pós-conflito no sul do Sudão.

O *Small Arms Survey* é publicado anualmente por uma equipe de pesquisadores baseados em Genebra, na Suíça, junto com uma rede global de pesquisadores. Desenvolvedores de políticas, diplomatas e organizações não governamentais têm sido fontes de vital importância para a identificação de questões relacionadas às armas pequenas, bem como estratégias de redução da violência.

Crítica de Antanas Mockus, ex-prefeito de Bogotá, Colômbia (1995/97 e 2000/2004):

“O estudo *Small Arms Survey 2007: As armas e a cidade* faz a conexão entre indivíduos e organizações cujas ações ou a falta delas afeta os índices de violência armada nos níveis municipal, nacional, regional e internacional. Ao fazer isso, e ao nos lembrar de que temos os meios para melhorar a segurança, esse livro é leitura essencial para aqueles que se preocupam em atenuar o sofrimento provocado pela violência armada em famílias e comunidades ao redor do mundo.”

Principais conclusões

Produção, estoques civis, transferências e transparência

- Todos os anos, entre 530 mil e 580 mil fuzis de uso militar, armas de assalto e carabinas são produzidos com ou sem licença, representando de 60% a 80% da produção mundial.
- O número de países proprietários de tecnologia é facilmente superado por aqueles que a adquirem.
- Somente 57% das armas fabricadas pelos países que adquirem tecnologias de outros são produzidas com licença.
- Existem pelo menos 875 milhões de armas no mundo, somando as que estão nas mãos de civis e em poder de forças policiais e de segurança.
- Existem cerca de 650 milhões de armas nas mãos de civis, o que corresponde a 75% do total. Dessas, cerca de 270 milhões estão nas mãos de cidadãos norte-americanos, com cerca de 90 armas para cada 100 pessoas (veja os gráficos no interior).
- Pelo menos 60 países fizeram o que pode ser interpretado como transferências irresponsáveis de carregamentos de armas pequenas para 36 países entre 2002 e 2004.
- O Barômetro de Transparência do Small Arms Survey 2007 indica que a transparência entre os principais exportadores de armas pequenas e leves continua pobre em muitos países. Entre que exibem maior transparência em suas exportações estão Estados Unidos, França, Itália, Noruega, Reino Unido e Alemanha. Os menos transparentes são Bulgária, Coreia do Norte e África do Sul.

As armas e a cidade

- a urbanização descontrolada e em larga escala parece estar associada ao aumento dos índices de violência armada.
- a rápida urbanização está geralmente acompanhada da diminuição dos níveis de segurança pública, apresentando complexos desafios às áreas de segurança e justiça.
- no Hemisfério Sul, a natureza da violência urbana é geralmente tanto política quanto criminal, sendo a criminalidade socialmente e geograficamente estruturada e organizada.
- No Brasil, os homicídios por arma de fogo estão relacionados à urbanização e à desigualdade social.

- Os homens brasileiros têm 17 vezes mais chances de serem vitimados pela violência armada nas áreas urbanas do que as mulheres, mas esta diferença diminui nas áreas rurais.
- Um importante fator de risco da violência armada no Brasil é ser jovem (entre 15 e 29 anos), estar fora do sistema educacional e não ter um emprego formal.
- Bujumbura, capital do Burundi, está atrás do resto do país em termos de segurança humana.
- A violência urbana pós-conflito leva muitos residentes de Bujumbura a ter armas de pequeno porte para defesa pessoal.

Lições do campo

- Cerca de 100 mil armas pequenas e granadas ainda estão em circulação no Burundi, após dez anos de guerra civil.
- No Iraque, a grande demanda por armas para garantir a segurança, para o uso na prática de crimes ou em conflitos fez com que o preço de um fuzil AK-47 básico com cabo de madeira passasse de US\$ 80-150 em 2003, para US\$ 400-800 em 2006.
- Armas mais baratas aumentam as chances de uma guerra civil, independente da existência de outros fatores de risco.
- Fuzis automáticos são cerca de US\$ 200 mais baratos do que a média mundial.
- Em Karamoja, Uganda, existem evidências de que membros das forças de segurança transferiram munição para guerreiros karimojong, na contramão das sucessivas iniciativas de desarmamento.
- No Rio de Janeiro, Brasil, existem evidências de que – seja pela venda, perda ou roubo – munição das forças de segurança estão alimentando a violência armada na cidade.
- O Acordo de Paz de 2005 no sul do Sudão não levou ao aumento da segurança para muitos segmentos da população.
- Em Lagos, no sul do Sudão, 35% das pessoas que responderam a uma pesquisa domiciliar afirmaram que eles próprios ou algum conhecido possuíam uma arma de fogo.

Para mais informações, entre em contato com:

Small Arms Survey

47 Avenue Blanc, 1202 Genebra, Suíça

Telefone: +41 22 908 5777

Fax: +41 22 732 2738

E-mail: smallarm@hei.unige.ch

Website: www.smallarmssurvey.org

Data de publicação: agosto de 2007

Formato padrão: £ 17.99/US\$ 34.99 (ISBN 978-0-521-70654-4)

Capa dura: £ 45/US\$ 90 (ISBN 978-0-521-88039-8)

**Os exemplares podem ser adquiridas via www.cambridge.org e livrarias virtuais como www.amazon.com.
Exemplares para resenhas ou artigos estão disponíveis sob encomenda.**